

---

## **Perfil profissional e comportamental no ensino superior: descrição dos perfis de ingressantes nas áreas de conhecimento biológicas, humanas e exatas**

Karla Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>  
Natália Pascon Cognetti  
Centro Universitário UNIFAFIBE

**RESUMO:** O autoconhecimento é uma habilidade importante para que o sujeito possa realizar escolhas profissionais, estabelecendo relação entre as suas características comportamentais e as características das profissões pretendidas. O presente artigo teve como objetivo delinear o perfil profissional dos ingressantes em cursos nas áreas de Biológicas, Humanas e Exatas, a partir da mensuração das habilidades comportamentais (sociais) e profissionais destes. Os participantes foram 45 graduandos de um Centro Universitário na região Norte do Estado de São Paulo. O levantamento de dados contou com a utilização do teste psicológico Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e do questionário Âncoras de Carreira. Por meio de análise de dados descritiva, as habilidades sociais de destaque dos estudantes das áreas Biológicas, Humanas e Exatas foram, respectivamente, a Autoexposição a desconhecidos e situações novas; Autocontrole de agressividade em situações aversivas e, novamente, Autoexposição a desconhecidos e situações novas. Quanto às âncoras, observou-se que as dos participantes da área Biológica foram a Competência Técnica e Funcional e Desafio Puro; Humanas: Competência Técnica e Funcional e Segurança e Estabilidade e, Exatas, Estilo de Vida. Observa-se que os participantes das áreas avaliadas indicam diferentes grupos de habilidades sociais e âncoras, o que pode elucidar que existem diferenças entre os perfis, ainda que muitas vezes tênues. Neste sentido, o processo de orientação profissional pode colaborar para o autoconhecimento destes.

Palavras-chave: Orientação profissional, Ensino superior, Perfis profissionais.

---

## **Professional and behavioral profile in higher education: description of the profiles of students in biological, human and exact sciences**

**ABSTRACT:** Self-knowledge is, in this sense, an important skill that enables individuals to make their professional choices based on their behavioral characteristics and the professional requirements of the labor market. The present paper aims to outline the professional profile of incoming students in the biological, human and exact sciences, taking into account the measurement of social behavioral as also professional skills. The survey respondents were 45 university students from the northern region of the Brazilian state of São Paulo. The data survey based on the psychological test Social Skills Inventory (HIS) as also on the questionnaire Career Anchors. Through a descriptive data analysis, the portrayed social skills from students in the fields of biological, human and exact sciences were, respectively, self-exposure to strangers and new situations; Self-control in the face of adverse situations and, again, self-exposure to strangers and new situations. Moreover it could be observed that the respondents from the field of biological sciences had Technical and Functional Competence as also Pure Challenge as their anchors. The students in the field of human sciences had their anchors in Technical and Functional Competence as also Security and Stability. The ones in the field of exact sciences had their anchors in Lifestyle. Finally it could be observed that there are differences in terms of skills and anchors regarding the analyzed fields of knowledge, which might help us to elucidate a – at most times slight – difference regarding profiles. In this sense, a professional orientation might be a useful contribution for the self-awareness of each individual regarding those profiles, leading both to a successful choice of a professional path as also to a promising career development.

Keywords: Professional orientation, Higher education, Professional profiles.

---

<sup>1</sup> Karla Gonçalves Ferreira. End. Eletrônico: karlaferreirag@gmail.com

## Introdução

A Orientação Profissional (OP) tem suas origens na Europa no início do século XX, com a criação do Centro de Orientação Profissional de Munique, no ano de 1902; neste período, a OP surge como uma prática com objetivos voltados para o aumento da eficiência industrial (Carvalho, 1995). De acordo com Sparta (2003), o objetivo inicial da OP era o de detectar os trabalhadores aptos / inaptos para realizarem determinadas tarefas nas indústrias, evitando assim os acidentes de trabalho. Moura (2004) ressalva que a preocupação da área, neste momento, estava voltada para as atividades organizacionais a serem desempenhadas e não para as necessidades e capacidades dos trabalhadores.

Após a Segunda Guerra Mundial, por meio de trabalhos de psicólogos, os programas de OP mudaram de forma e se expandiram para a orientação de pessoas em busca de melhores oportunidades profissionais, sendo realizados tanto nas fábricas quanto em escolas e cursos profissionalizantes (Dean & Meadows, 1995). Corroborando esta ideia, Pinto e Castanho (2012) observam que, além dos testes psicométricos, o sujeito em OP passa a ser visto como ativo no processo, o qual para fazer uma escolha profissional deve realizar uma ação reflexiva, a partir de sua subjetividade.

Tais características da OP são aplicáveis em diferentes etapas de orientação, inclusive, no Ensino Superior. Muitos indivíduos ao fazerem uma escolha profissional, não levam em consideração a esfera do trabalho como processo de sua identidade, assim, muitos alunos tomam decisões sobre cursos sem informações esclarecedoras sobre estes e, ainda, desconhecendo suas características pessoais (Brasil *et al.*, 2012).

Brasil *et al.* (2012) completam que a OP é considerada mediadora para que os universitários possam dar continuidade a sua formação, comprometendo-se em investir nos estudos e, como consequência, atingir a realização profissional e pessoal.

Como exposto, o autoconhecimento é uma habilidade importante para ser trabalhada no processo de OP. Segundo Moura (2004), para que o indivíduo possa estabelecer suas pretensões profissionais é necessário que ele utilize suas características pessoais, bem como as

características das profissões pretendidas. Neiva (1995, p.23) relata ser necessário que o indivíduo saiba “como eu sou/quem eu sou”, para que se permita escolher “o que fazer/como fazer”. Assim, o autoconhecimento é considerado chave da escolha profissional, o qual revela fatores do indivíduo como as suas inseguranças, aptidões, interesses, medos, expectativas e também dados sobre a cultura na qual está inserido (Carvalho, 1995).

Nas instituições de Ensino Superior (IES) existem áreas de conhecimento distintas; neste sentido, o ingressante pode apresentar dificuldade ao escolher qual área seguir. Entre as classificações de áreas dos diversos cursos de graduação, observam-se comumente referências as áreas Biológicas, Exatas e Humanas. Segundo artigo publicado pelo site FAQ (*Frequently Asked Questions*) [2017]<sup>2</sup> as Ciências Exatas estão voltadas para o conhecimento de expressões quantitativas, utilizadas em soluções matemáticas e lógicas. A área Biológica é voltada para o estudo dos seres vivos. Já na área de Humanas, os estudos estão concentrados no homem e em suas características sociais e culturais. Nota-se, assim, que os perfis dos alunos que buscam os cursos de exatas, biológicas e humanas requerem interesses díspares, o que pode demandar habilidades diversas e peculiares a cada área de atuação.

Entre os instrumentos possibilitadores da descrição e identificação de características comportamentais e profissionais dos indivíduos, estão o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e o Inventário Âncoras de Carreira. Del Prette e Del Prette (1998) formularam o IHS para avaliarem aspectos interpessoais, relacionados às habilidades sociais de cada sujeito, a partir de diferentes contextos de atuação, como: familiar; profissional; que envolvam autoridades; além de reações e comportamentos desejáveis ou indesejáveis, público, privado e indefinido (Bandeira *et al.*, 2000). Por sua vez, o inventário Âncoras de Carreira de Schein (1993), possibilita ao avaliado ter acesso as suas características profissionais (âmbitos de trabalho) que favorecerão a aplicação de seus princípios e valores pessoais. Neste sentido, compreende-se que a utilização dos dois instrumentos pode auxiliar jovens universitários no processo de escolha profissional e no melhor preparo comportamental

<sup>2</sup> Ano em que material fora consultado para a elaboração deste artigo.

para o mercado de trabalho, além de colaborar para que sejam discriminadas as características mais frequentes às áreas de conhecimento citadas, a fim de subsidiar futuras escolhas de estudantes aos campos de graduação.

### *Objetivos*

O objetivo geral do presente estudo foi delinear, a partir das habilidades comportamentais e profissionais, o perfil de universitários ingressantes nas áreas de conhecimentos Biológicas, Humanas e Exatas, de um Centro Universitário na região Norte do Estado de São Paulo. O estudo teve como objetivos específicos o de descrever as Habilidades Comportamentais (sociais) e das Âncoras de Carreira dos perfis apresentados pelos sujeitos avaliados e analisar os resultados dos perfis comportamentais apresentados em comparação às características das grandes áreas de conhecimentos contempladas: biológicas, humanas e exatas.

## **Métodos**

### *Participantes*

A pesquisa foi realizada com estudantes dos primeiros anos de um Centro Universitário localizado na região Norte do Estado de São Paulo. Foram selecionados três cursos representantes de cada área de conhecimento avaliada neste projeto: 1) Biológicas: Enfermagem; Fisioterapia e Nutrição. 2) Humanas: Administração; Pedagogia e Direito. 3) Exatas: Engenharias Civil, Elétrica e de Produção. Participaram o total de 45 estudantes, sendo 15 estudantes da área biológica; 15 da área de humanas e 15 de exatas. Os participantes foram de ambos os sexos, com idade entre 18 a 30 anos, graduandos do primeiro ano de um dos cursos citados acima.

### *Instrumentos de coletas de dados*

A pesquisa contou com revisão bibliográfica no campo da Orientação Profissional e de Carreira e Pesquisa de Campo Exploratória para descrição dos perfis comportamentais (sociais) e profissionais das áreas de conhecimentos alvo. Foram elaborados e utilizados instrumentos para a obtenção dos dados como: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Autorizações para a coleta de dados com as

Coordenações de Cursos; Autorização para a coleta na Clínica de Psicologia; Autorização para pesquisa no Centro Universitário; além do Teste Psicológico IHS e do Inventário Âncoras de Carreira.

### *Procedimentos*

A pesquisa foi realizada com estudantes dos primeiros anos de um Centro Universitário localizado na região Norte do Estado de São Paulo. Para a coleta de dados (aplicação dos instrumentos) foi utilizada a sala de atendimento cedida pela Clínica de Psicologia Aplicada, da instituição.

Os coordenadores representantes dos cursos selecionados aprovaram a participação dos sujeitos na pesquisa e assinaram a autorização para as entrevistas. Depois, foi realizado um convite para os estudantes (por meio de aula, cedida pelos coordenadores) e requerido os contatos pessoais dos alunos voluntários, estes cientes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### *Metodologia de análise de dados*

Os dados referentes ao Inventário de Habilidades Sociais foram analisados a partir das instruções normativas oferecidas pelo Manual de Correção do teste Psicológico. Por meio da correção, foi possível quantificar os dados e classificá-los em perfis comportamentais. Da mesma forma, o questionário Âncoras de Carreira foi avaliado por meio das orientações dos seus teóricos e, a partir destas, realizada a classificação dos dados em perfis profissionais. Para compilação geral dos dados, fora utilizada estatística descritiva.

## **Resultados e Discussão**

Esta pesquisa teve como objetivo delinear o perfil comportamental e profissional de alunos ingressantes em um Centro Universitário da região Norte do Estado de São Paulo. Para tanto, foram utilizados dois instrumentos na coleta dos dados: o teste psicológico IHS e o questionário Âncoras de Carreira. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, considerando-se as orientações para a correção e classificação de cada instrumento.

Para Del Prette e Del Prette (2001) o IHS possibilita avaliar o desempenho social e o repertório interpessoal de indivíduos em diferentes situações, Psicologia - Saberes & Práticas, n.2, v.1, 92-99, 2018.

como por exemplo: no trabalho, família, escola, cotidiano, nas relações sociais e amorosas. O teste avalia cinco fatores: Enfrentamento e autoafirmação com risco (F1), Autoafirmação na expressão de sentimento positivo (F2), Conversação e desenvoltura social (F3), Autoexposição a desconhecidos e situações novas (F4) e Autocontrole de agressividade (F5).

O questionário Âncoras de Carreira possibilita aos avaliados uma visão ampla em relação a sua orientação profissional, dando enfoque a valores e motivos que podem influenciar a escolha (Schein, 1993). O questionário permite a classificação do indivíduo em oito tipos de âncoras. São estas: Competência e Técnica Funcional (CTF), Competência Administrativa Geral (CAG), Autonomia e Independência (AI), Segurança e Estabilidade (SE), Criatividade Empresarial (CE), Dedicção a uma causa (DC), Desafio Puro (DP) e Estilo de Vida (EV) (Sammartino, [2017]<sup>3</sup>).

Os instrumentos foram aplicados em 45 alunos, com idade entre 18 a 30 anos, das áreas de conhecimento Biológicas, Humanas e Exatas, regularmente matriculados no primeiro ano de seus cursos. Na Tabela 1 estão identificados os dados referentes às áreas, cursos e quantidade de entrevistados.

ÁREA	CURSO	Nº. PARTICIPANTES
Biológicas	Enfermagem	5
	Fisioterapia	5
	Nutrição	5
Humanas	Administração	5
	Direito	5
	Pedagogia	5
Exatas	Engenharia Civil	5
	Engenharia de Produção	5
	Engenharia Elétrica	5

**Tabela 1** - Identificação das áreas de conhecimento, cursos e número de participantes.

Os participantes estão identificados na análise de dados com a letra P, classificados como P1, P2, etc. De P1 a P15, estão os participantes da área de Biológicas; P16 a P30 da área de Humanas

e P31 a P45 da área de Exatas. A média de idade da amostra foi 18 anos, sendo 27 sujeitos do sexo feminino e 18 do sexo masculino. A seguir, estão as tabelas de classificação dos participantes no IHS e Âncoras de Carreira, por área de atuação.

PARTIC.	SCORE TOTAL	F1	F2	F3	F4	F5
P 1	5%	1%	90%	10%	30%	25%
P 2	97%	75%	40%	100%	95%	50%
P 3	1%	3%	10%	1%	55%	50%
P 4	5%	20%	3%	60%	10%	30%
P 5	5%	15%	20%	1%	50%	60%
P 6	97%	85%	95%	1%	60%	35%
P 7	97%	95%	90%	97%	55%	10%
P 8	75%	75%	70%	35%	20%	35%
P 9	80%	80%	80%	30%	60%	60%
P 10	85%	85%	80%	35%	55%	20%
P 11	10%	35%	10%	10%	45%	75%
P 12	75%	70%	90%	45%	85%	25%
P 13	75%	65%	70%	85%	55%	25%
P 14	25%	25%	25%	10%	60%	25%
P 15	85%	45%	55%	99%	99%	25%
<b>Média</b>	<b>54%</b>	<b>52%</b>	<b>55%</b>	<b>41%</b>	<b>56%</b>	<b>37%</b>

**Tabela 2** - Perfil dos participantes da área Biológica no IHS.

De acordo com Gondim (2002), os estudantes da área Biológica tendem a apresentação de habilidades como resolução de problemas, comunicação e trabalho em equipe. Moura (2004) afirma que o perfil profissional dos sujeitos deste campo de conhecimento está relacionado ao interesse pelo cuidado e qualidade de vida dos indivíduos. Por meio da análise da Tabela 2, observou-se que a habilidade social de destaque dos estudantes de cursos na área Biológicas foi a 'Autoexposição a desconhecidos e situações novas' (F4). Tal capacidade está ligada a comunicação, interações com pessoas desconhecidas e comportamentos de realizar e responder perguntas (Bolsoni-Silva *et al*, 2009). Os dados corroboram as informações apresentadas pelos teóricos Gondim (2002) e Moura (2004).

Na Tabela 3 estão apresentadas as médias dos participantes em cada tipo de âncora presente no instrumento Âncoras de Carreira. A análise desta conduz a compreensão de que as âncoras 'Competência Técnica e Funcional' (CTF) e 'Desafio

<sup>3</sup> Ano em que material fora consultado para a elaboração deste artigo.

Puro' (DP) foram as mais frequentes entre os sujeitos da pesquisa.

Conforme Knabem (2005) a âncora CTF está voltada a pessoas ligadas aos seus talentos, que exercitam as suas habilidades e continuam a desenvolvê-las para se tornarem *experts*; o profissional desta âncora está sempre em busca de capacitações, importando-se mais com o conteúdo do seu trabalho. Já os profissionais com a âncora DP, têm como características a motivação e o enfrentamento de problemas; valorizam soluções de desafios e as oportunidades de demonstrarem seus talentos (Cantarelli, Estivaleta & Andrade, 2014).

PARTI.	CTF	CAG	AI	SE	CE	DC	DP	EV
P 1	3.8	3.8	4.4	4.4	4.4	5.8	5	3.2
P 2	4.2	4.2	3.4	4.9	5	8.4	5	4.8
P 3	3.4	2.2	5.8	4.6	6.4	5	5	3
P 4	2.2	2.4	2.6	3	4	6.4	4.8	4.8
P 5	5	3.2	4	4	4.4	7.6	6.8	3.8
P 6	4.6	2.8	1.8	2.8	1.8	6.8	3.6	2.4
P 7	4.8	4.5	2.4	4.6	3.4	5.8	8.4	5
P 8	5.2	4.6	2	6	2.2	5.4	4.6	5.4
P 9	6	5	2.6	5	3.4	6.4	7.4	5.2
P 10	4.8	6	6.4	4.2	2.6	4.2	4.4	4
P 11	5	3.4	2.8	4.4	4.4	3.4	5.2	3.6
P 12	5.2	3.4	4.4	4.2	4	7.2	5.2	4.2
P 13	5	3	5	4.8	4.4	4.2	3.8	3.8
P 14	3.8	3.2	3.2	3.6	5	4.8	6	4
P 15	3.4	1.6	2.4	5.6	5.4	5	5.8	8.4
<b>Média</b>	<b>5.3</b>	<b>4.7</b>	<b>3.7</b>	<b>4.5</b>	<b>4.5</b>	<b>5</b>	<b>5.3</b>	<b>4</b>

**Tabela 3** - Médias dos participantes de Biológicas nos tipos de Âncoras de Carreira.

Na Tabela 4 estão indicadas as habilidades sociais dos estudantes ingressantes na área de Humanas. Observa-se, por meio dos dados, que estes sujeitos apresentaram percentuais de habilidades diferentes dos apresentados pelos participantes da área de Biológicas.

PARTI.	ESCORE TOTAL	F1	F2	F3	F4	F5
P 16	55%	5%	20%	85%	60%	90%
P 17	5%	30%	10%	10%	15%	50%
P 18	20%	35%	20%	20%	10%	95%
P 19	75%	65%	25%	85%	70%	50%
P 20	15%	20%	15%	20%	45%	85%

P 21	40%	35%	85%	20%	30%	97%
P 22	1%	40%	15%	1%	1%	75%
P 23	60%	40%	40%	70%	70%	80%
P 24	80%	85%	20%	99%	35%	35%
P 25	85%	95%	65%	99%	50%	80%
P 26	90%	85%	35%	90%	85%	70%
P 27	55%	20%	30%	95%	30%	80%
P 28	30%	50%	20%	40%	40%	45%
P 29	97%	95%	90%	50%	95%	90%
P 30	80%	80%	80%	60%	60%	55%
<b>Média</b>	<b>53%</b>	<b>52%</b>	<b>38%</b>	<b>56%</b>	<b>46%</b>	<b>72%</b>

**Tabela 4** - Perfil dos participantes da área Humanas no IHS.

Segundo Gondim (2002) e Moura (2004), estes profissionais apresentam características como argumentar e transmitir informações, ter visão ampla em diversos assuntos, analisar e interpretar situações e comportamentos, liderar e influenciar pessoas, trabalhar em equipe, ajudar pessoas a solucionarem problemas, defender causas, intermediar relações, ser ético, versátil e multiprofissional.

Corroborando tais informações, os participantes de humanas da presente pesquisa obtiveram maior percentil no fator relacionado ao 'Autocontrole de agressividade em situações aversivas' (F5); pessoas com esta habilidade possuem assertividade sobre como reagir a estimulações aversivas de outro indivíduo, de forma que consigam controlar a raiva e a agressividade, expressando-a de forma socialmente competente em relação aos próprios sentimentos negativos.

Quanto às âncoras de carreira, os estudantes da área de Humanas obtiveram maiores médias em 'Competência Técnica e Funcional' e 'Segurança/Estabilidade' (SE), expostas na Tabela 5.

De acordo com Cantarelli, Estivaleta e Andrade (2014), a âncora CTF tem como característica sujeitos que enaltecem experiências profissionais que estimulam a sua capacidade técnica; já a âncora SE tem como característica pessoas que zelam pela estabilidade profissional, que organizam suas carreiras para se sentirem seguras e que gostam de ser reconhecidos pela sua fidelidade.

PARTI.	CTF	CAG	AI	SE	CE	DC	DP	EV
P 16	5	3.2	3.2	4.8	2.6	6.4	4.8	5.6
P 17	4.2	2.6	3.2	3.6	2.8	2.6	2.4	4
P 18	6.6	5.4	3.4	6	4.4	3.8	5.2	4.6
P 19	3.8	4.8	3.6	3.4	4.4	3.2	4.2	5.6
P 20	3.8	3.6	5.8	4.8	4.8	4	4.2	6.4
P 21	4.4	1.6	2.6	5.4	3.4	8.4	5	5.4
P 22	6.6	3.4	5.4	4	4.8	5.4	7.2	4.2
P 23	2.4	1.4	2.6	7.8	2.8	4.2	2.2	4.2
P 24	3.2	3	4	5	2.6	4.2	3.6	6
P 25	4.6	2.8	5.6	4.8	5.4	3.2	3	4.6
P 26	4.4	2.2	4.6	5.8	4.2	4.8	5.2	4.4
P 27	5.6	3.8	5.8	4.8	3.4	3.6	5.6	5.2
P 28	4.4	2.6	4.8	5.8	3.2	2.2	3.2	4.8
P 29	5	5	5.8	5.4	5.8	4.2	6.2	4
P 30	5.4	4.2	4.6	4.6	5.4	5	5.8	5
<b>Média</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>4.5</b>	<b>4</b>	<b>4.8</b>

**Tabela 5** - Médias dos participantes de Humanas nos tipos de Âncoras de Carreira.

Ao analisar os perfis apresentados pelos estudantes ingressantes na área de Exatas, foram observadas habilidades sociais que contribuem as interações estabelecidas pelos indivíduos. Tal análise contraria, a princípio, o perfil profissional de Exatas classificado pelo senso comum; para a comunidade social, o aluno da área é inábil socialmente, apresentando dificuldades para iniciar novas relações e comunicar-se. Seguem, na Tabela 6, as habilidades sociais apresentadas pelos estudantes de Exatas.

PARTI.	ESCORE TOTAL	F1	F2	F3	F4	F5
P 31	40%	15%	75%	55%	35%	45%
P 32	85%	60%	25%	97%	45%	65%
P 33	85%	55%	95%	97%	50%	45%
P 34	90%	85%	65%	65%	55%	25%
P 35	80%	65%	30%	80%	90%	85%
P 36	97%	95%	50%	1%	65%	80%
P 37	85%	25%	80%	80%	99%	65%
P 38	95%	60%	90%	75%	60%	65%
P 39	30%	10%	50%	20%	15%	65%
P 40	30%	10%	65%	5%	90%	75%
P 41	97%	97%	50%	35%	97%	20%
P 42	60%	25%	35%	90%	25%	35%

P 43	90%	85%	70%	20%	95%	45%
P 44	55%	60%	85%	40%	35%	10%
P 45	97%	95%	35%	90%	99%	10%
<b>Média</b>	<b>74%</b>	<b>56%</b>	<b>60%</b>	<b>57%</b>	<b>64%</b>	<b>49%</b>

**Tabela 6** - Perfil dos participantes da área Exatas no IHS.

O perfil profissional de Exatas é classificado por teóricos como sendo um perfil solucionador de problemas, inovador, interessado por desafios e novas tecnologias, cálculos e projeções, além de apresentar visão ampla e habilidade para análise de dados (Moura, 2004; Prado & Vallei, 2012). Nesta pesquisa, os estudantes apresentaram maior percentual na habilidade social 'Autoexposição a desconhecidos ou situações novas' (F4), tal como os ingressantes na área de Biológica. Já a âncora com maior média foi a 'Estilo de Vida' (EV), a qual é caracterizada por Duarte e Andrade [s.d.] como pertencente a pessoas motivadas, com pensamento estratégico, autonomia, interessadas em trabalhos com horários flexíveis, e que valorizam uma atitude organizacional que respeita os interesses pessoais e familiares. Na Tabela 7 estão identificados os percentuais dos sujeitos de Exatas no teste Âncoras.

PARTI.	CTF	CAG	AI	SE	CE	DC	DP	EV
P 31	4.8	5	2.8	4.2	3.8	3.2	5.4	2.8
P 32	4	2	4.4	6.2	6.2	4.2	3.4	5.4
P 33	5.4	3	3.8	5.2	3	4	5.6	3.8
P 34	5.6	4.8	5	4.8	4.6	4.6	5.2	4.6
P 35	2.8	3.4	3	5	2.6	3.4	3	5.6
P 36	6.4	3.2	3	3.8	3	4.6	4.2	5.6
P 37	5	2.8	2.2	3.4	3.8	6	4.6	3.4
P 38	6.2	4.2	4.8	4.6	4.2	3.8	6.2	5.4
P 39	6.8	3.8	4.6	4.2	2.8	4.8	4.8	6
P 40	4.6	4	3.4	5.6	4.4	4	4.8	3.6
P 41	3.8	4.4	5.2	5.2	3.8	3.8	3.6	5.4
P 42	5.4	3.2	5.6	6.6	3.8	4	3.8	6.2
P 43	4.8	5.2	4.8	7.4	5.4	5.2	5.8	3.6
P 44	3.6	3.6	7.2	4.6	5.8	5	6	5
P 45	3.8	2.6	3	4.6	4.4	7	5.8	5.8
<b>MÉDIA</b>	<b>4.5</b>	<b>3.5</b>	<b>3.5</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>4.5</b>	<b>5.5</b>

**Tabela 7** - Médias dos participantes de Exatas nos tipos de Âncoras de Carreira.

Observa-se que os participantes das áreas avaliadas indicam diferentes grupos de habilidades Psicologia - Saberes & Práticas, n.2, v.1, 92-99, 2018.

sociais e âncoras, o que pode elucidar que existem diferenças entre os perfis, ainda que muitas vezes tênues. Neste sentido, o processo de orientação profissional pode colaborar para o autoconhecimento destes perfis, contribuindo para o sucesso na escolha profissional e desenvolvimento da carreira.

### Considerações Finais

Diante dos resultados apontados na análise de dados, questiona-se a estigmatização profissional, realizada pela sociedade, dos indivíduos atuantes nas áreas Biológicas, Humanas e Exatas. A presente pesquisa indicou que, ainda que os participantes das áreas citadas tenham apresentado perfil pessoal e profissional díspares, não é possível afirmar que atuantes na área de humanas mostrem-se mais habilidosos que atuantes nas outras áreas. Tais dados indicam que, possivelmente, as estereotipações realizadas acabam por prejudicar as escolhas profissionais, uma vez que sujeitos sem as características apontadas pelo mercado encontram-se impossibilitados, socialmente, de atuarem em determinada área / função.

Neste sentido, a orientação profissional tem se mostrado atividade relevante. O processo permite aos sujeitos se autoconhecerem, identificando habilidades potenciais para a escolha profissional, além de comportamentos que possam ser desenvolvidos para maior sucesso na trajetória da carreira. As atividades em OP podem ainda favorecer um menor índice de evasão de estudantes no ensino superior, além de auxiliar na capacitação social (habilidades) dos futuros profissionais.

### Referências

- Bandeira, M., Costa, M. N., Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A. & Gerck-Carneiro, E. (2000). Qualidades psicométricas do Inventário de Habilidades Sociais (IHS): estudo sobre a estabilidade temporal e a validade concomitante. *Estudos de Psicologia*, 5(2), 401-419.
- Bolsoni-Silva, A. T., Leme, V. B. R., Lima, A. M. A. Costa-Júnior, F. M. & Correia, M. R. G. (2009). Avaliação de um Treinamento de Habilidades Sociais (THS) com universitários e recém-formados. *Interação em Psicologia*, 13(2), 241-251.
- Brasil, V., Felipe, C., Nora, M. M. & Favaretto, R. (2012). Orientação profissional e planejamento de carreira para universitários. *Cadernos acadêmicos*, 4(1), 117-131.
- Cantarelli, N. M., Estivaleta, V. F. B. & Andrade, T. (2014). *Âncoras de carreira e comprometimento organizacional: ampliando a sua compreensão*. *Rev. de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 11(2), 153-166.
- Carvalho, M. M. M. Y. (1995). *Orientação profissional em grupo: teoria e técnica*. Campinas: Editorial Psy.
- Dean, L. A. & Meadows, M. E. (1995). College counseling: union and intersection. *Journal of Counseling & Development*, 74(2), 139-142.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2001). *Inventário de habilidades sociais: manual de aplicação, apuração e interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A. & Barreto, M. C. M. (1998). Análise de um Inventário de Habilidades Sociais (IHS) em uma amostra de universitários.
- Duarte, K. M. & Andrade, C. R. (2012). Âncoras de carreira e escolhas profissionais: estudo de caso com estagiários de serviço social em uma instituição pública. *Convibra*, 1-13.
- Frequently Asked Questions - FQA. (2017). *Exatas, humanas e biológicas: conceito e diferenças*. [Disponível Online].
- Gondim, S. M. G. (2002). Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. Universidade Federal da Bahia. *Estudos de Psicologia*, 7(2), 299-309.
- Knabem, A. (2005). *Trajetória profissional e âncoras de carreira de Edgar Schein: traçando possíveis relações*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 120 p.
- Moura, C. B. (2004). Orientação vocacional e profissional: evolução e tendências atuais. In: \_\_\_\_\_. *Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento*. Campinas: Editora Aliança, 11-15.
- Nilva, K. M. C. (1995). *Entendendo a orientação profissional*. São Paulo: Paulus.

---

Pinto, T. M. G. & Castanho, M. I. S. (2012). Sentidos da escolha e da orientação profissional: um estudo com universitários. *Estudos de Psicologia*, Campinas, 29(3), 395-413.

Prado, A., & Vallei, (2012). C. O perfil de um estudante da área de ciências exatas e informática. *Guia do Estudante*, [s.p.].

Sammartino, T. T. (2017). *Tipos de âncoras de carreira*. Florianópolis: UFSC. [Disponível Online].

Schein, E. (1997). *Identidade profissional*. Trad. E. SCHEIN. São Paulo: Nobel.

Sparta, M. (2003). O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. *Revista brasileira orientação profissional*, 4 (1/2), 1-11.

Universidade de São Paulo - USP. (2002). *Âncoras de carreira*. Adaptado por Joel S. Dutra e Lindolfo G Albuquerque do livro de Edgar Schein – *Career Anchor*. São Paulo: USP.

Recebido em 11/08/2018  
Aceito em 27/09/2018